

## LINGUAGEM CARTOGRÁFICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA

### RESUMO

O presente trabalho vem a elencar elementos dos saberes da linguagem cartográfica no ensino de geografia. Os conteúdos do saber cartográficos no ensino fundamental e médio apresentam-se, conforme depoimento de alunos e professores, como os que têm um maior grau de dificuldades no processo de ensino/aprendizagem. Tais dificuldades, por vezes, levam a uma secundarização desses conteúdos, seja por falta de materiais adequados, seja por carências nos domínios dos seus fundamentos teóricos e metodológicos. Tomando essa argumentação como verdadeira e sob tudo, entendendo que há de fato dificuldades nos desenvolvimentos desses conteúdos, fundamentais para a compreensão do mundo atual, seja na vida cotidiana seja para os usos profissionais, julga-se necessário um aprofundamento nessa problemática, buscando aprimoramentos que possam contribuir para as possíveis correções dessas fragilidades.

**Palavras-Chave:** Linguagem, cartografia, ensino, aprendizagem

### RESUMEN

Este trabajo es hacer una lista de los elementos de los conocimientos lingüísticos en la enseñanza de la geografía cartográfica. El contenido de mapeo de conocimientos en la educación primaria y secundaria se presentan como pruebas de los estudiantes y profesores, como los que tienen un mayor grado de dificultad en el proceso de enseñanza / aprendizaje. Tales dificultades a veces conducen a secundarizar dicho contenido, ya sea por falta de materiales adecuados, ya sea por deficiencias en las áreas de sus fundamentos teóricos y metodológicos. Tomando este argumento tan cierto como en todo, entendiendo que de hecho hay dificultades en la evolución de dicho contenido, fundamental para entender el mundo actual, ya sea en la vida diaria es para uso profesional, se considera necesario una profundización de este tema, buscando mejoras que podría contribuir a posibles correcciones de estas debilidades.

**Palabras Clave:** Idioma, la cartografía, la enseñanza, el aprendizaje

### ABSTRACT

his work is to list the elements of the cartographic language knowledge in geography teaching. The contents of knowledge mapping in primary and secondary education are presented as evidence of students and teachers, such as those with a higher degree of difficulty in the teaching / learning process. Such difficulties sometimes lead to secundarization such content, either for lack of suitable materials, either by deficiencies in the areas of its theoretical and methodological foundations. Taking this argument as true and in all, understanding that there are indeed difficulties in developments such content, fundamental for understanding the current world, whether in daily life is for professional use, it is deemed necessary a deepening this issue, seeking improvements that could contribute to possible corrections of these weaknesses.

**Keywords:** Language, cartography, teaching, learning

Débora da Silva Pereira  
Universidade Federal de Goiás –  
Campus Jataí  
Mestranda  
[debbora.sp@hotmail.com](mailto:debbora.sp@hotmail.com)

## APRESENTAÇÃO

Os saberes cartográficos são instrumentos fundamentais para as atividades práticas e intelectuais, as necessidades espaciais de situar e se localizar acompanham o homem desde a sua origem. Claval (2012), mostra que a construção de toponímias foi e é um recurso usado pelos homens para referenciar as localizações espaciais, especialmente nas relações com o (em ambientes do) espaço vivido. Ao passar do espaço vivido para o espaço concebido, as necessidades de se localizar assumiram outras dimensões escalares, requerendo a construção de uma linguagem de representação espacial, que deu forma ao que hoje é a linguagem moderna da cartografia. Assim, dos tempos imemoriais ao atual, a complexidade espacial requer, cada vez mais, o domínio dos saberes espaciais, ampliando a demanda pelo o desenvolvimento do ensino/aprendizagem dos saberes cartográficos na formação dos estudantes, especialmente nas fases iniciais.

Ao longo do texto será feita uma explanação sobre os termos de linguagem, signo, semiologia e cartografia, dialogando assim com alguns autores ao longo do texto sobre estes elementos e também colocando pontos que se julga necessário ressaltar para que o leitor possa compreender melhor sobre o tema desenvolvido.

## DEFINIÇÃO DE LINGUAGEM

Os estudos e os interesses pela linguagem são muito antigos, e são destacados por lendas, mitos, rituais e tudo que envolve representações de signos que buscam conhecer e representar algumas das necessidades humanas. Pode-se perceber que a linguagem esta presente durante toda história da humanidade, fazendo parte das relações sociais, e de todos os tipos de comunicação entre as pessoas. Sendo derivada pela necessidade de comunicação por meio de símbolos e comportamentos. A linguagem torna-se essencial para o ser humano expressar suas ideias e pensamentos através de signos, discursos e outros, podendo ser concebida por diversas representações, dando sentido aos pensamentos que se concretizam assim através da linguagem.

De acordo com Marilena Chauí (2000), a linguagem, está sempre à nossa volta, sempre pronta a envolver nossos pensamentos e sentimentos, acompanhando-nos em toda a nossa vida. Ressaltando o pensamento de Chauí a cerca da linguagem pode ser entendido que a linguagem encaixa-se no mundo como meio de transmissão e comunicação, abarcando o pensamento humano de forma que consiga transmiti-lo para o exterior. Portanto a linguagem é meio de interação e comunicação social que o homem utiliza por meio de diferentes formas, podendo destacar aqui o instrumento de estudo que é a linguagem cartográfica como meio de comunicação e transmissão do pensamento.

Para dar ênfase ao conceito do significado de linguagem a primeira pergunta que se refere a este momento é “O que é linguagem?”, tendo a pergunta formulada para melhor compreensão do tema é necessário reponde-la coerentemente de acordo com diversos autores e significados, sendo assim para dar início a está discussão de linguagem seu significado primeiramente é concebido pelo dicionário, onde se encontra a seguinte resposta para a pergunta que foi ressaltada, segundo o Dicionário Aurélio a linguagem é:

Emprego da língua, para a expressão dos pensamentos ou sentimentos. Expressão dos pensamentos e sentimentos por palavras. Qualquer sistema de sinais,

empregados para a expressão do pensamento: linguagem mimica. Idioma ou dialeto de uma nação ou região. Tudo que exprime sensações ou ideias: a linguagem dos olhos.

Percebe-se que o Dicionário traz uma definição sucinta sobre o termo linguagem, pela definição do verbete, a linguagem está vinculada às expressões de sentimentos e pensamentos, é uma forma para expressar com o mundo externo, para transmitir os pensamentos através de sistemas de signos e sinais, por meio da semiologia.

Ao abordar sobre o tema linguagem Chauí (2000), também se destaca fazendo intervenções sobre o termo, além de outros autores que será destacados aqui Chauí faz uma interpretação vasta e coerente sobre linguagem dando assim oportunidade para conhecer e idealizar melhor sobre o assunto. Posteriormente tem-se ajuda para a descrição e definição de linguagem em outros autores, que propagam a partir de suas obras definições e termos sobre a linguagem, que será discutido aqui posteriormente.

Sobre a origem da linguagem, Chauí (2000) dá ênfase a uma vasta explicação sobre termos de sua essencialidade e sua origem, para refletir melhor sobre o assunto pode-se destacar que para Chauí (2000), quando se pergunta da origem de linguagem podem-se ter quatro respostas, sendo assim a originalidade da linguagem está associada à:

- 1) A linguagem nasce por imitação, isto é, os humanos imitam, pela voz, sons da natureza (dos animais, dos rios, das cascatas e dos mares, do trovão e do vulcão, dos ventos, etc). A origem da linguagem seria, portanto, a onomatopeia ou imitação dos sons animais e naturais;
- 2) A linguagem nasce por imitação dos gestos, isto é, nasce como uma espécie de pantomima ou encenação, na qual o gesto indica um sentido, pouco a pouco, o gesto passou a ser acompanhado de sons e estes se tornaram gradualmente palavras, substituindo os gestos;
- 3) A linguagem nasce da necessidade: a fome, sede, a necessidade de abrigar-se e proteger-se, a necessidade de reunir-se em grupo para defender-se das intempéries, dos animais e de outros homens mais fortes levaram à criação de palavras, formando um vocabulário elementar e rudimentar, que, gradativamente, tornou-se mais complexo e transformou-se numa língua;
- 4) A linguagem nasce das emoções, particularmente do grito (medo, surpresa ou alegria), do choro (dor, medo, compaixão) e do riso (prazer, bem-estar, felicidade). (CHAUÍ, 2000, p.176).

A linguagem nasce da necessidade de comunicar com o mundo, de transmitir o pensamento de forma sólida para que onde haja um emissor e um receptor, e que esse receptor possa compreender o que está sendo passando de acordo com a necessidade do transmissor. Em formas de sinais, signos que são usados para indicar processos ocorridos no meio, e a diversidade existente nele.

Ao abordar sobre linguagem tem-se por embasamento dois autores bases contemporâneos que são muito citados, são eles, Ferdinand de Saussure e Bakhtin. Trazendo abordagens e as defendendo de acordo com os seus pensamentos. Saussure traz a língua/linguagem como sistemas de signos e Bakhtin cita a língua/linguagem como objeto social, que se envolve diretamente com o ser humano.

Em 1916 o “Curso de Linguística Geral” de Ferdinand de Saussure é publicado, trazendo assim um destaque aprimorado sobre o tema, o marco para as questões que se relacionam com a língua/linguagem. Elegendo assim a língua como um sistema de signos que podem ser transmitidos a partir de diversas formas. Ferdinand de Saussure traz

definições diferentes a cerca de língua e linguagem, nos apresentando que a língua é um elemento fundamental na linguagem, portanto a língua “é um produto social da faculdade da linguagem e um conjunto de convenções necessárias, adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos”, afirmando e propondo assim que a língua é um sistema de signos e que faz parte da linguagem, é necessário para que se tenha a transmissão do pensamento. Saussure ainda alega a seguinte questão a respeito do estudo da linguagem:

O estudo da linguagem comporta, portanto, duas partes: uma, essencial, tem por objeto a língua, que é social em sua essência e independente do indivíduo; esse estudo é unicamente psíquico. Outra, secundária, tem por objeto a parte individual da linguagem, vai dizer, a fala, inclusive a fonação e é psico-físico (SAUSSURE, 1974, p. 22).

Para Saussure (1974, p.16) “A linguagem tem um lado individual e um lado social, sendo impossível conceber um sem o outro”. Assim, percebe-se que a linguagem é algo dependente, que se relaciona com suas representações, sendo atribuídos ao sujeito e aos objetos, dando uma interpretação de acordo com o que esta apresentado. Dizendo também que não é a linguagem que é natural ao homem, mas a faculdade de constituir uma língua, vale dizer que, um sistema de signos distintos correspondentes a ideias distintas.

Para Bakhtin, contemporâneo de Saussure, a língua é um fato social e cumpri a necessidade da comunicação, porém, ele critica a concepção de língua enquanto sistema de regras. Para Bakhtin, todas as esferas da atividade humana, em suas variadas formas estão sempre relacionadas com a utilização da língua, sendo assim a língua vive e evolui historicamente na comunicação verbal concreta, sendo a língua constituída pelo fenômeno social da interação verbal realizada através das enunciações. Bakhtin alega que a linguagem é lugar de manifestações ideologias, sendo o signo meio de transformar a linguagem em comunicação e representação da realidade.

Também trazendo uma perspectiva sobre a linguagem mais presente pode-se destacar Helena Brandão que traz em sua obra explicação e objetivações sobre o termo linguagem. Para Brandão, a linguagem está associada a interação social, do homem com o meio, assim destaca que a linguagem não pode ser analisada e estudada fora da sociedade por destacar que a linguagem é histórico-sociais. Portanto Brandão destaca que a linguagem é:

Linguagem: na perspectiva discursiva, a linguagem não é vista apenas como instrumento de comunicação, de transmissão de informação ou como suporte do pensamento; linguagem é interação, um modo de ação social. Neste sentido, é lugar de conflito, de confronto ideológico em que a significação se apresenta em toda a sua complexidade. Estudar a linguagem é abarca-la nessa complexidade, é aprender o seu funcionamento que envolve não só mecanismos linguísticos, mas também “extralinguísticos.” (BRANDÃO, 1995, p.108).

De acordo com Brandão (1995) a linguagem é elemento necessário de mediação entre o homem e sua realidade, incluindo-o na sociedade, sendo discurso e modo de produção social, sendo instrumento de comunicação dentro da realidade do homem, destacando que a linguagem é estudada dentro da sociedade.

Como elemento de mediação necessária entre o homem e sua realidade e como forma de engajá-lo na própria realidade, a linguagem é lugar de conflito, de confronto ideológico, não podendo ser estudada fora da sociedade, uma vez que os processos que a constituem são histórico-sociais. Seu estudo não pode estar desvinculado de suas condições de produção. (BRANDÃO, 1995, p 11).

De acordo com Sposito (2004), a linguagem ocupa um importante papel na vida do ser humano, e é diferenciada em três categorias, sendo elas: simbólica, complexa e compósita.

É *simbólica* porque (recorre) representa os significados das coisas através de sons e de signos que variam entre os diferentes idiomas, mas que se referem às coisas de acordo com a própria formação cultural das pessoas.

É *complexa* porque, ao referir-se às coisas, pode exprimir características minuciosas ou conjuntos de coisas e de fenômenos; assim, uma palavra pode ter vários significados (por exemplo: conta, espaço...) e várias palavras podem apontar para significados semelhantes (por exemplo: ser humano, gente, homem, animal racional...).

É *compósita* porque se “constroi sobre um conjunto de unidades mais simples e, a partir de um número finito dessas unidades, ela se desdobra e se multiplica até o infinito segundo um conjunto de regras sintáticas claramente definidas e que variam... de uma comunidade linguística para outra” (SPOSITO, 2004, p.77, grifo do autor).

A cerca da linguagem pode-se perceber que é um tema abrangente e tratado por diversos autores, porém aqui abordamos uma pequena análise sobre seu significado. O significado da linguagem se torna importante e pertinente para que o conteúdo de linguagem cartográfica possa fluir dando assim uma explanação sobre o tema linguagem onde posteriormente se relacionará com linguagem cartográfica. Cada autor destacado traz uma contribuição significativa para o entendimento a cerca da linguagem, como meio de comunicação social e transmissão de informações. Podendo fazer uma conclusão do termo linguagem para dar sequencia, então a linguagem é meio de comunicação utilizada pelos homens para transmitir seus pensamentos e ideologias, sendo elemento de mediação entre os homens e surgindo de acordo com a necessidade do homem em suprir suas necessidades na superfície terrestre.

## OS DIFERENTES TIPOS DE LINGUAGEM

A linguagem, ente inseparável do homem, é usada para comunicar e transmitir seus pensamentos através de signos que podem ser originados das linguagens verbal ou não verbal. A linguagem está sempre presente, representada por: imagens, escritas, falas, etc. De acordo com Chauí (2000), a linguagem pode ser cosmético, maquiagem ou máscara para dissimular ou ocultar a verdade sob as palavras. Ao mesmo tempo a linguagem pode ser conhecimento-comunicação, podendo ser também encantamento-sedução. Assim uma linguagem é formada quando existe um sistema de ideias para transforma-las.

A linguagem é um instrumento do pensamento, para transmitir conceitos e símbolos, para transmitir e comunicar as ideias e pensamentos. Segundo Chauí (2000), o pensamento puro seria silencioso ou mudo. Nada existe isoladamente, a linguagem necessita de um conjunto externo para também existir, sendo o principal instrumento de comunicação do homem, ocorrendo no espaço de interações. Portanto a linguagem se apresenta de diferentes formas, podendo ser modificada e adequada de acordo com o

interesse de seu interlocutor, Fiorin (2003), destaca assim que seja qual for a linguagem elas tem características que se correlacionam, estando presente no sistema de signos, portanto pode dizer que:

No entanto, é de se notar que todas as linguagens (verbais ou não-verbais) compartilham uma característica importante - são sistemas de signos usados para a comunicação. Esse aspecto comum tornou possível conceber-se uma ciência que estuda todo e qualquer sistema de signos. Saussure a denominou Semiologia; Peirce a chamou de Semiótica. A Lingüística é, portanto, uma parte dessa ciência geral; estuda a principal modalidade dos sistemas sýgnicos, as línguas naturais, que são a forma de comunicação mais altamente desenvolvida e de maior uso (FIORIN, 2003, p.15).

De acordo com Fanti (2003), a linguagem não pode ser estudada fora da sociedade, tem estabilidade provisória e traz em sua constituição características de cada situação de enunciação em que é produzido e circula. A linguagem é apresentada em simbologias que permite assim criar modos de comunicação, seja verbal ou não verbal. E todo sistema de linguagem verbal e não verbal são sistemas de signos que são utilizados para comunicação. A linguagem esta focada em comunicar e transmitir a partir de signos lingüísticos.

A linguagem verbal faz uso das palavras para transmitir o pensamento, necessitando assim um sujeito e um receptor para que ocorra o discurso entre os dois, formando assim um campo de comunicação. Portanto, quando se aborda sobre o termo de linguagem verbal Bakhitin (1997), afirma que:

A comunicação verbal, inseparável das outras formas de comunicação, implica conflitos, relações de dominação e de resistência, adaptação ou resistência à hierarquia, utilização da língua pela classe dominante para reforçar seu poder etc. Na medida em que às diferenças de classe correspondem diferenças de registro ou mesmo de sistema (assim, a língua sagrada dos padres, o “terrorismo verbal” da classe culta etc.), esta relação fica ainda mais evidente. (BAKHITIN, 1997).

A linguagem verbal pode ser assim expressa por emoções, ideias, propósitos, relacionada com a sociedade, e com questões do falante. Petter, (2005, p.1) afirma que “a linguagem verbal é vista como a matéria do pensamento e o veículo da comunicação social. Não há sociedade sem linguagem, não há sociedade sem comunicação.”

Essa linguagem tem como princípio transmitir o pensamento humano, através da fala, a linguagem verbal se torna assim um meio de comunicação importante e para o ser humano e sendo o mais usual para transmitir os pensamentos humanos.

A linguagem não verbal utiliza inúmeros métodos de comunicação, podendo ser destacado, linguagem de sinais, placas, corporal, figura, imagens, movimentos, etc.

De acordo com Castro (2013), as pessoas não se comunicam apenas com palavras. Na verdade, movimentos faciais e corporais, gestos, olhares, apresentação e mesmo entonação de voz também falam. Formam os elementos não-verbais da comunicação, de grande valor na transmissão da mensagem, e qualquer comunicador necessita ter conhecimento dessa realidade. Para uma transmissão plena da linguagem torna-se necessário conectar estas duas linguagens. A linguagem apresenta-se assim por meio de

diferentes faces, cabe ao interlocutor usa-las de acordo com suas necessidades internas e externas.

É importante ressaltar que o estudo da linguagem e de seus componentes é de fundamental importância para que se possa dar continuidade ao texto, sendo elemento para estudo posterior da linguagem cartográfica onde será destacado posteriormente. Antes de chegar ao estudo da linguagem cartográfica, que é aspecto fundamental desta pesquisa é necessário continuar a dar destaques a alguns elementos que estão presentes na linguagem. Portanto o próximo passo é estudar a semiologia e os signos linguísticos que também são presentes na linguagem cartográfica, a princípio será tratado de uma forma mais abrangente suas significações para que o entendimento dos mesmos seja de fundamental importância para o estudo da linguagem cartográfica. A semiologia e o signo linguístico também são partes da linguagem, onde poderá ser visto posteriormente sobre o assunto.

## SEMILOGIA

De acordo com Noth (1995), alguns autores fazem uma diferenciação entre semiótica e semiologia destacando que a semiótica tem a designação de uma ciência mais geral dos signos, que inclui os signos animais e da natureza, já semiologia se refere apenas à teoria dos signos humanos, culturais e, especialmente textuais. Noth (1995), ainda afirma que há uma distinção entre semiótica e semiologia que foi introduzida por Hjelmslev e Greimas, os dois autores acredita que semiótica é um sistema de signos com estruturas hierárquicas análogas à linguagem, como uma língua, um código de trânsito, arte, música, literatura e outros. E a semiologia é a teoria geral, a metasemiótica desses sistemas, e que vem a tratar os aspectos semióticos comuns a todos sistemas semióticos.

A respeito dos termos semiótica e semiologia percebe-se que:

A rivalidade entre esses dois termos foi oficialmente encerrada pela Associação Internacional de Semiótica que, em 1969, por iniciativa de Roman Jakobson, decidiu adotar semiótica como termo geral do território de investigação nas tradições da semiologia e da semiótica geral (NOTH, 1995. p.24).

Para Saussure (1970), a semiologia é uma ciência que se constitui através do conhecimento do sistema de signos, e de acordo com sua teoria sobre a semiologia ele afirma que:

Pode-se, então, conceber uma ciência que estude a vida dos signos no seio da vida social; ela constituiria uma parte da Psicologia Social e, por conseguinte da Psicologia Geral; chama-la-emos de Semiologia. Ela nos ensinará em que consistem os signos, que leis os regem. Como tal ciência não existe ainda, não se pode dizer o que será; ela tem direito, porém, à existência; seu lugar está determinado de antemão. A Linguística não é senão uma parte dessa ciência geral; as leis que a Semiologia descobrir são aplicáveis à Linguística e esta se achará dessarte vinculada a um domínio bem definido no conjunto dos fatos humanos (SAUSSURE, 1970, p.24).

Portanto a Semiologia para Saussure é como um projeto de desenvolvimento onde são indicados pontos fundamentais para que ela pudesse se desenvolver.

Umberto Eco é outro autor que discute sobre o termo semiótica, trazendo para o leitor uma distinção entre semiótica específica e semiótica geral. A semiótica específica de

acordo com Eco é uma gramática de um determinado sistema de signos, já a semiótica geral é de natureza filosófica, porque não estuda um determinado sistema, mas estabelece categorias gerais. Para uma semiótica geral o discurso filosófico é constitutivo.

A tarefa de uma semiótica geral é a de localizar (como estamos fazendo aqui) uma estrutura formal única subjacente a todos estes fenômenos, isto é, a da implicação, geradora da interpretação. A tarefa das semióticas específicas, ao contrário, dependendo do sistema de signos estudado, será a de estabelecer regras de maior ou menor necessidade semiótica das implicações (regras de institucionalidade) (ECO, 1991, p.60).

A semiótica geral de acordo com Eco tem o dever de construir um objeto teórico e semióticas específicas esta em estudar as diferentes maneiras que as classes das expressões se une à classe dos conteúdos.

Greimas (1979 e 1990), no âmbito da teoria semiótica, aponta a necessidade de situar a comunicação no quadro mais amplo das atividades humanas. As atividades humanas desenvolvem-se segundo dois eixos principais: o eixo da produção ou da ação do homem sobre as coisas, por meio da qual o homem transforma a natureza; o eixo da comunicação ou da ação do homem sobre outros homens, criadora das relações intersubjetivas, fundadoras, por sua vez, da sociedade. Segundo Greimas, ainda, a tradição antropológica francesa (Marcel Mauss e Lévi-Strauss) interpreta as atividades de comunicação como transferência de objetos de valor e como comunicação entre sujeitos, ou, especificando mais, como trocas de mulheres (que correspondem às estruturas de parentesco), como trocas de bens e de serviços (que equivalem às estruturas econômicas) e como trocas de mensagens (que correspondem às estruturas lingüístico-discursivas) (FIORIN, 2003, p.58, grifo do autor).

Portanto com todas afirmações estudadas sobre a semiologia pode-se afirmar que a semiologia vem a ser o estudo de todos os fenômenos de significação, tendo por objetivo estudar os diferentes tipos de signos. Desde os primórdios a semiologia idealiza uma hipótese para análise do conteúdo humano, que pode estar em diferentes formas, pois a semiologia é passível de descrição. Deste modo a semiótica se entrava em assegurar a comunicação de uma mensagem.

## SIGNOS

Para entender a linguagem cartográfica que será tratada aqui posteriormente é necessário entender algumas questões que estão presente nela, os signos linguísticos é um dos elementos fundamentais e primordiais para a compreensão da linguagem cartográfica. Portanto, a breve explanação deste elemento que consiste na linguagem de forma abrangente e continua. O mapa forma de representação espacial por uma linguagem ele é expresso por meio de sinais, cores e outros elementos que traduz o que o autor quer transmitir, e de acordo com Jolly (2010), os objetos cartográficos são transmitidos através de grafismos ou símbolos. Um exemplo apresenta uma diversidade de símbolos cartográficos que estão presentes em diferentes locais, apresentando assim de maneira eficiente de acordo com a realidade para que o receptor possa entender o que está sendo simbolizado pela imagem. Portanto é importante ressaltar que os símbolos estão presentes

nos mapas para melhor compreensão do leitor e melhor representação do mundo, tentando transmitir ao leitor em diversas proporções o verdadeiro significado.

Tema que está presente e junto à linguagem são os signos linguísticos, portanto, o que seriam os signos linguísticos? Uma resposta para a pergunta seria dizer que os signos são uma forma de compreender a realidade através da linguagem, os signos são usados para representação de ideias e coisas. Fiorin, (2003), diz que o signo são no entanto etiquetas que são colocadas nas coisas para diferencia-las e distingui-las. A respeito de signo pode-se destacar que são:

O signo não é um conjunto de sons, cujo significado são as coisas do mundo. O signo é a união de um conceito com uma imagem acústica, que não é o som material, físico, mas a impressão psíquica dos sons, perceptível quando pensamos numa palavra, mas não a falamos. O signo é uma entidade de duas faces, uma reclama a outra, à maneira do verso e do anverso de uma folha de papel. Percebem-se as duas faces, mas elas são inseparáveis (FIORIN 2003, p.72).

Para definir os signos a partir do conceito de Fiorin (2003), pode-se dizer que os signos é a união de um conceito com uma imagem, ao falar de um conceito é necessário que se venha determinada imagem na mente, que se relaciona com sua verdadeira realidade.

Os signos podem ser considerados como expressões de um conteúdo, podendo indicar e reproduzir a comunicação. Os signos são criados com objetivo de transmitir a comunicação para um indivíduo, estando presente em diversas linguagens como cinema, pintura, escrita, sendo criados e conhecidos pela sociedade em que é inserido.

Para Chauí (2000), que também destaca o signo dizendo que os signos são os elementos da língua; são valores e não coisas ou entidades, isto é, são o que valem por sua posição e por sua diferença com relação aos demais signos. Como o signo faz parte de uma língua ele recebe uma função que a língua lhe oferece, esta assim se coloca em determinados lugares de acordo com a língua.

Barthes (1976), ao falar de signo da a seguinte definição que Signo, na verdade, insere-se numa série de termos afins e dessemelhantes, ao sabor dos autores: Sinal, índice, ícone, alegoria são os principais rivais do signo.

Eco (1991), aponta que o signo é um gesto emitido com a intenção de comunicar, de transferir uma representação própria ou um estado interno para outra pessoa, outro ser. E para que esta comunicação entre signos possa ser eficiente e ter êxito é necessário que o transmissor e o receptor tenha entendimento do que está sendo usado, para conseguirem entender a manifestação que é transmitida pelo signo linguístico. Pode ser considerados como signo linguístico alguns itens como, sinais que são reconhecidos em um mesmo lugar ou localidade, como sinais de trânsito e letras do alfabeto.

O signo (ou função sgnica) apresenta-se, portanto, como a ponta emergente e reconhecível de uma rede de agregações e desagregações sempre aberta a uma outra combinação. O signo linguístico não é uma unidade do sistema de significação, mas uma unidade reconhecível do processo de comunicação (ECO, 1991, p.26).

O signo, tem por objetivo, emitir significados as coisas, palavras, de modo representativo, afim de comunicar. Eco (1991), Todos os signos são símbolos, mas nem todos os símbolos são signos. Na abordagem de signo se pode perceber que o signo tem um

elo com os demais signos, fazendo com que um dê significado para o outro e de acordo com a afirmação de Bakthin (2006) pode se dizer que a compreensão de um signo está em:

Compreender um signo consiste em aproximar o signo apreendido de outros signos já conhecidos; em outros termos, a compreensão é uma resposta a um signo por meio de signos. E essa cadeia de criatividade e de compreensão ideológicas, deslocando-se de signo em signo para um novo signo, é única e contínua: de um elo de natureza semiótica (e, portanto, também de natureza material) passamos sem interrupção para um outro elo de natureza estritamente idêntica. Em nenhum ponto a cadeia se quebra, em nenhum ponto ela penetra a existência interior, de natureza não material e não corporificada em signos (BAKTHIN, 2006, p. 33).

Pode ser, então, considerado que todo signo é ideológico, e por sua vez a ideologia faz parte dos arranjos sociais. Segundo Bakthin (2006), o signo tem por característica, na sua natureza, ser vivo e móvel podendo qualquer objeto tornar-se signo para representação ideológica. Portanto, cada signo pode ser considerado um fragmento da realidade que representa.

Os signos são os alimentos da consciência individual, a matéria de seu desenvolvimento, e ela reflete sua lógica e suas leis. A lógica da consciência é a lógica da comunicação ideológica, da interação semiótica de um grupo social. Se privarmos a consciência de seu conteúdo semiótico e ideológico, não sobra nada. A imagem, a palavra, o gesto significante, etc. constituem seu único abrigo. Fora desse material, há apenas o simples ato fisiológico, não esclarecido pela consciência, desprovido do sentido que os signos lhe conferem (BAKTHIN, 2006, p.34).

A existência do signo está em materializar a forma que a linguagem utiliza para a comunicação e definir se torna a função do signo. Podendo ser considerado material após concretizar os pensamentos, pois a significação é parte da essência deste signo, sendo que o pensamento do ser humano pode ser explicado e entendido e representado a partir do signo linguístico, sendo uma forma de expressão e transmissão do que ocorre para que as ideias sejam transmitidas de forma coerente e que o receptor irá entender. É necessário notar que os pensamentos humanos são expressos para o exterior do ser humano com a atividade do signo, para dar a representação das expressões.

Portanto para entender a função de signo é necessário ressaltar também o significado de expressão. Tendo assim a definição de que a expressão é tudo aquilo que, tendo se formado e determinado de alguma maneira no psiquismo do indivíduo, exterioriza-se objetivamente para outrem com a ajuda de algum código de signos exteriores.

## ENSINO /APRENDIZAGEM

O ensino/aprendizagem da linguagem cartográfica no ensino de geografia envolve a comunicação que o professor pode desenvolver em sala de aula para o aluno. Portanto é necessário que o aluno consiga compreender os signos e significados da linguagem cartográfica desde as primeiras séries do ensino. Para que o aluno seja um leitor do espaço geográfico por meio da linguagem cartográfica é necessário que tenha em seu entendimento dimensional a compreensão e domínio dos signos.

A figura cartográfica é a representação simbólica de um espaço concreto, que emprega a linguagem semiótica complexa: signos, projeções e escala. O próprio mapa compreende um signo. O mapa é um símbolo que representa o espaço geográfico de forma bidimensional reduzida. A elaboração de um mapa envolve o conhecimento do espaço geográfico, e sua codificação é que traduz em imagem o significado, o conteúdo (CASTROGIOVANI, 2000, p. 37).

É importante que no ensino de geografia o aluno tenha o domínio em fazer uma leitura crítica da representação cartográfica, decodificando assim seus signos e os transpondo para sua realidade.

A linguagem cartográfica traz com ela um sistema de signos que incluem desde as coordenadas, escala, projeções, símbolos, legendas e outro, que necessita ser representada espacialmente de forma coerente para que possa se ter o ensino-aprendizagem. E de acordo com Passini (2012), há, portanto a necessidade de dar significado aos significantes, que envolvem os signos.

A habilidade de ler um mapa e um gráfico, decodificar os símbolos e a competência para extrair as informações neles contidas são imprescindíveis para a conquista da autonomia. A capacidade de visualizar a organização espacial é um conhecimento significativo para a participação responsável e consciente na resolução de problemas do sujeito pensante. Aquele que observa o espaço, apresenta-o e tem capacidade para ler as representações em diferentes escalas geográficas será um sujeito cognoscitivo, que dará contribuições significativas na tomada de decisões (PASSINI, 2012, p.39).

De acordo com Passini (2012), a alfabetização Cartográfica tem como proposta metodológica fundamental a formação do sujeito: de produtor de mapas e gráficos a leitor eficiente dessas representações, daí a necessidade do entendimento da linguagem que melhora o fluxo de comunicação para o ensino/aprendizagem da própria linguagem cartográfica.

O ensino/aprendizagem, estão sempre ligados, um necessita do outro para se concretizar, podendo dizer que os dois existem juntos, mesmo na linguagem cartográfica, a representação espacial no ensino de geografia é abrangente, trazendo assim diversos objetivos, destacando assim na alfabetização;

Enquanto a alfabetização sempre foi um problema que chamou a atenção dos educadores, não se inclui nela o problema da leitura e escrita da linguagem gráfica, particularmente o mapa: os professores não são preparados para “alfabetizar” as crianças no que se refere ao mapeamento. O que queremos dizer é que não há uma metodologia do mapa, que não tem sido aproveitado como um modo de expressão e comunicação, como poderia e mesmo deveria ser (OLIVEIRA, 2010, p. 16).

A menção aos professores que são despreparados para a alfabetização de mapas, para ensinar a leitura de mapas nas aulas de geografia. Tendo que este é um item fundamental para que a criança possa conseguir fazer posteriormente a leitura da linguagem cartográfica. Não havendo uma alfabetização concreta e coerente para leitura de tais mapas o ensino da linguagem cartográfica sofrerá danos no ensino/aprendizagem.

É necessário que a linguagem cartográfica como meio de comunicação seja abordada de modo que permita que o aluno tenha a percepção da representação do espaço

geográfico que o mapa apresenta, sendo um conjunto de informações e representações que o aluno deve compreender para saber o que a linguagem cartográfica representa.

Procura-se então saber se um aluno do ensino conhece a linguagem cartográfica e consegue ler um mapa sem nenhum texto ou informação além de sua representação para explicá-lo. O mapa a anterior é um exemplo, portanto é necessário que o aluno possa olhar para o mapa e consiga interpretá-lo.

Utilizar corretamente os mapas pressupõe o domínio de conhecimento básicos sobre a Cartografia Sistemática, como as noções de escala, de coordenadas geográficas, de projeções, de articulação de cartas. Também sobre a Cartografia Temática, como as escalas de mensuração dos dados, a análise e tratamento das informações, as regras da Semiologia Gráfica. E, cada vez mais, também os conhecimentos acerca da cartografia em meio digital, como o uso das geotecnologias, que envolvem os sistemas de informações geográficas (SIG), de produtos de sensoriamento remoto (como imagens orbitais), sistemas de posicionamento global (GPS), entre outros exemplos (OLIVEIRA, I. J. 2010, p. 127).

A leitura de mapas depende assim da formação do aluno para que possa ler e interpretar os tais com precisão, havendo a necessidade de que o aluno aprenda em séries iniciais a leitura de signos, faça a leitura semiológica para que possa começar a interpretar os mapas, aprendendo assim a linguagem cartográfica que envolve diversos signos linguísticos de representação.

O aluno mapeador passa de codificador a decodificador e, em suas ações, constrói e ressignifica suas habilidades e noções. As vivências das funções de cartógrafo abrem possibilidades para a aprendizagem de conceitos e noções para entender o que são os objetos presentes no espaço, provocando o desenvolvimento das habilidades e o conhecimento em potencial de ler e entender o mundo (PASSINI, 2012, p. 29).

Assim a linguagem juntamente com o signo como forma de transmitir ideias e pensamentos está presente na imagem juntamente com a cartografia, propondo assim que o aluno possa saber ler e interpretar os dados que estão no mapa. Ressaltando assim a importância de estudar a linguagem e os signos antes de chegar ao tema principal do estudo que é a cartografia no ensino-aprendizagem. A linguagem portanto é o principal produto da progresso do homem e também o principal instrumento para a transmissão.

O processo ensino-aprendizagem do mapa e pelo mapa, entretanto, exige ainda que o professor saiba explorar as representações cartográficas para fazer ponte como os conhecimentos abordados, levantar hipótese, elaborar análises, correlações e sínteses, tecer raciocínios espaciais, enfim, promover a construção de conhecimento a partir dos mapas. No dizer de Wurman (1991), trata-se de transformar informação em compreensão (OLIVEIRA, I. J. 2010, p. 128, 2010).

O processo de alfabetização da linguagem cartográfica se encaixa no viver da rotina do aluno, o conhecimento da criança começa a ser destacada em seu lado empírico, nos seus afazeres diários, em suas rotinas. Partindo de um estudo mais sistematizado com a presença de mapas, o aluno aprende a partir de representações simbólicas a fazer uma leitura do espaço em que está inserido. De acordo com Passini (2012), o sujeito que passa

por essa aprendizagem significativa desenvolve as estruturas lógico-matemáticas por meio da leitura das relações e função simbólica pela necessidade de relacionar o espaço que observa aos códigos, articulando significado e significante.

## CONCLUSÃO

Podendo ser considerado como linguagem o meio de estabelecer os atos de comunicação, que se encaixaria em sinais, gestos, linguagem escrita, entre outros, se classificando assim como qualquer sistema de sinais que uma pessoa pode utilizar para se comunicar. A sociedade é marcada por grande movimento de tecnologias e informações. Adentrando assim no assunto sobre a linguagem cartográfica que está presente em diversos momentos da sociedade humana, desde os primórdios até os dias atuais.

A comunicação entre os seres humanos esta em compartilhar ideias e informações entre eles, que transmitam seus pensamentos, através de expressões, utilizando assim palavras, imagens, figuras, gestos e outros. Nestas diferentes formas de comunicação o ser humano deve ter aptidão e conhecimento para articular em todos os sentidos para transmitir e compreender a linguagem, assim como em várias áreas na cartografia o ser humano tem a necessidade de compreender as imagens representadas juntamente com suas semiologias.

Assim a linguagem cartográfica é destacada pela união de símbolos e regras, que estão entre a orientação, legenda, cores, e outros. Portanto para ler e interpretar um mapa é necessário que o leitor conheça ou saiba interpretar o conjunto que é constituído por tais símbolos e regras que fazem parte da linguagem cartográfica.

## REFERÊNCIAS:

- ALMEIDA, R. D.; PASSANI, E. Y.; **O espaço geográfico: ensino e representação**. 15. Ed., 1º reimpressão – São Paulo: Contexto, 2008.
- ARAÚJO, I. R. L.; VIEIRA, A. S.; CAVALCANTE, M. A. S.; **Contribuições de Vygotski e Bakhtin na linguagem: sentidos e significados**. Maceió: Debates em Educação: Vol.1, nº2. Julho/Dezembro, 2009.
- BAKHTIN, M. (Voloshinov, 1929). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. M. Lahud e Y. F. Vieira. São Paulo:Hucitec, 1979.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BARTHES, Roland. **Elementos de Semiologia**. São Paulo: Cultrix, 1972.
- BRANDÃO, H. H. N. Introdução à análise do discurso. 4 ed. Campinas: UNICAMP, 1995.
- CAVALCANTI, L. S.; BUENO, M. A.; SOUZA, V.C.; **A produção do conhecimento e a pesquisa sobre o ensino da geografia**. Goiânia: Ed. Da PUC Goiás, 2011.
- CARVALHO, C. de. **Para compreender Saussure: fundamentos e visão crítica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- CASSIRER, ERNST. **Linguagem e Mito**. 2ª ed.. São Paulo: Editora Perspectiva, 1985.
- CLAVAL, Paul. Epistemologia da Geografia. Florianópolis: Editora UFSC, 2011.
- CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo, Editora Ática, 2000.
- ECO, Umberto. **Semiótica e Filosofia da Linguagem**. São Paulo, Editora Ática, 1991.

- FANTI, M. G. C. **A linguagem em Bakhtin: pontos e pespontos**. Juiz de Fora: Veredas-Revista, p.95-111. Jan./dez. 2003.
- FERNAND, J. **A cartografia**. Tradução: Tânia Pategrint. Campinas, SP: Papirus, 1990.
- FIORIN, J. L (org.). **Introdução à Linguística**. Introdução. 2003.
- FRANCISCHETT, Mafalda Nesi. **A cartografia no ensino da geografia: abordagens metodológicas para o entendimento da representação**. Cascavel: EDUNIOESTE, 2010.
- GOMES, P. C. C. **Geografia e modernidade**. 2ªed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. 368p.
- HARLEY, J. Brian. A nova história da cartografia. In: **O Correio da Unesco**, v. 19, n. 8. Ago de 1991. p. 4-9.
- LESSAN, J.; **Geografia no ensino fundamental**. Belo Horizonte, MG: Argumentvm, 2009.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. O projeto e relatório de pesquisa. In: **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**, 7 ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- MACEDO, W. K. L. Por Saussure e Bakhtin: **Concepções sobre língua/linguagem**. Disponível em: [http://www.uesc.br/eventos/iconlireanais/iconlire\\_anais/anais-53.pdf](http://www.uesc.br/eventos/iconlireanais/iconlire_anais/anais-53.pdf) Acesso em 15-Agosto, 2014.
- MARTINELLI, Marcelo. Cartografia Temática: Caderno de Mapas. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.
- MARTINELLI, Marcello. Atlas geográficos para escolares: uma revisão metodológica. In: ALMEIDA, Rosângela Doin de (org). **Novos rumos da Cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia**. São Paulo: Contexto, 2011.
- MATURANA R.,H. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Tradução: José Fernando Campos Fortes. – Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998. 98p.
- NEF, Frédéric. **A Linguagem: uma abordagem filosófica**. Tradução Lucy Magalhães. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Ed., 1995. 172.p
- NÖTH, Winfried. **Panorama da Semiótica**. De Platão a Peirce. São Paulo: Annablume, 1995.
- PETTER, Margarida. **Linguagem, Língua, Linguística**. In Introdução à Linguística. I. Objetos Teóricos. Editora Contexto. São Paulo: 2005.
- PONTUSCHKA, Nídia Nacib, et.al. **Para ensinar e aprender geografia**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- RAMOS, Crishiane da Silva. Visualização cartográfica e cartografia multimídia: conceitos e tecnológicas. São Paulo: UNESP, 2005.il.
- SANTOS, Clézio (org.) Leituras Geográficas e Cartográficas nos Contextos Educacionais. Nova Iguaçu: Agbook,2013.
- SANTOS, Clézio. Saberes cartográficos. Nova Iguaçu: Agbook, 2013.
- SILVA, Christian Nunes da. A representação espacial e a linguagem cartográfica. Belém: GAPTA/UFPA,2013.
- SAUSSURE, F. de. **Curso de lingüística geral**. Trad. A. Chelini et alii. São Paulo: Cultrix, 1974.
- SILVA, Antônio Carlos da. **As Teorias do Signo e as Significações Linguísticas** - <http://www.partes.com.br/index39.asp> - 2003.
- TONINI, I.M.; **O ensino de geografia e suas composições curriculares**. Porto Alegre: Ufrgs, 2011.